

# APRENDIZAGEM DE MÚSICOS-PRODUTORES EM PROCESSOS DE PRODUÇÃO MUSICAL EM ESTÚDIO

## Comunicação

Daniel Ramalho Alves  
Universidade Federal da Paraíba - UFPB  
danielramalhoalves@gmail.com

**Resumo:** Este artigo traz uma pesquisa de mestrado que tem como objetivo compreender como acontece a aprendizagem musical no contexto de gravação e produção em estúdio, a partir da visão dos músicos-produtores. A pesquisa é um estudo de caso de caráter qualitativo, Yin (2001); Minayo (2002); Penna (2015). As técnicas de coleta de dados são: observação direta e entrevista semiestruturada, acompanhando ao menos uma produção completa de cada um dos entrevistados, observando todo o processo de produção da música. Além disso a pesquisa traz a vivência de uma produção musical desde o início, permitindo ao pesquisador observar e analisar tudo que acontece num trabalho musical em estúdio. Esta pesquisa está na fase de preparação para a coleta de dados e esperamos que ela possa externar aprendizagens “ocultas”, que sempre existiram na prática da gravação e produção, contudo ainda pouco exploradas pela área da educação musical.

**Palavras-chave:** Educação musical; estúdio; produção musical.

## Introdução

Esta pesquisa de mestrado, em andamento, tem como tema as aprendizagens de alguns músicos-produtores da cidade de João Pessoa através de suas produções musicais e dos relatos de experiência dos mesmos. O trabalho investigará músicos que pensam todo o processo de construção de uma música e/ou disco inteiro, desde a ideia inicial até o projeto final, seja um projeto próprio ou de terceiros.

O termo estúdio, utilizado neste trabalho, compreende tanto os estúdios profissionais quanto os *home studios*, participando desta pesquisa produtores que atuam em ambos. O *home studio* pode ser visto como um espaço de iniciação de ideias de projetos de gravação, além de, como afirma Araldi (2016, p. 169), ser um espaço centralizador dos momentos de continuidade de criação. Além disso,

abordaremos os produtores que também atuam em estúdios profissionais, com mais recursos técnicos. Teremos exemplos de produtores experientes, que fazem e fizeram grandes trabalhos, e também experiências iniciais, feitos até mesmo em um quarto de apartamento. O tema traz respostas de muitas perguntas que são feitas quando se escuta uma música gravada e mixada, acerca de como criaram a letra, ou como pensaram aquele arranjo específico, o porquê de tanta suavidade num momento, tanta agressividade em outro; esses e muitos outros exemplos decorrentes principalmente da música popular.

A pesquisa tem como objetivo geral: compreender como acontece a aprendizagem musical no contexto de gravação e produção em estúdio, a partir da visão dos músicos-produtores. E como objetivos específicos: conhecer o perfil dos produtores como músicos que gravam em estúdio; analisar o processo de como o produtor constroi a música, desde a guia até o produto final; identificar quais as aprendizagens musicais que ocorrem no processo e finalização de uma gravação;

## Fundamentação Teórica

Se tratando do cenário nacional, a educação musical vem se constituindo como uma área de conhecimento cada vez mais forte no Brasil (NOVO, 2015; DEL BEN, 2014; DEL BEN e SOUZA, 2007). Dentro deste campo, existem diferentes aspectos de entendimento do estudo da música, aspectos práticos, históricos, psicológicos, sociológicos, como destaca Kraemer (2000). A música vista pela ótica da sua produção também é incluída nestes vieses, visto que no contexto da criação musical, exige-se conhecimento de inúmeras áreas musicais, desde o que influenciou historicamente, musicalmente e tecnicamente o produtor, até os caminhos possíveis de se chegar a um produto final.

Araldi (2016) afirma que o campo da produção musical engloba todas as fases pelas quais a música passa até a sua divulgação, perpassando a concepção, o arranjo, a gravação e a promoção (2016, p. 51). Isso mostra a importância de se estudar o processo de criação e produção musical e quais aprendizagens derivam dele, visto que de forma generalizada, conhecemos a música pelo que ela se mostra quando está pronta. Neste trabalho, partimos do pressuposto de que esse processo se dá de forma artesanal, autônoma e livre, não dependendo de

estratégias academicamente montadas ou auxílio especializado; a produção se dá na maioria das vezes de forma espontânea.

Tendo relação com o meio social em que vivem, os produtores musicais criam conteúdo baseado em suas experiências antes vividas e conseqüentemente nas experiências do seu meio cultural, oriundas de outros indivíduos e influências. Kraemer (2000) afirma que a sociologia musical examina os efeitos da música, assim como relações sociais, que estejam relacionadas com a música (2000, p. 57). O homem sofre influências sociais, influências de grupos externos, organizações, etc, e isso acaba gerando características individuais em cada produto do meio em que vive. Neste caso, as produções musicais gravadas são geradas por influências de outras produções antes construídas e registradas que são consumidas pelos que por elas se interessam. De acordo com os grupos musicais locais, tipos de gênero buscados e músicas consumidas por cada tipo de pessoa diferentemente, essas influências tendem a mudar.

Dentro do universo da produção e gravação, vários fatores precisam ser pensados para a música poder ser construída, além do interesse no produto ter seu sucesso (não relacionado a fama, mas a ser ouvido) quando finalizado. Cardoso Filho (2013, p. 2) confirma que a “construção de uma gravação, envolve estratégias e táticas específicas definidas por um grupo de pessoas que atuam na produção coletiva do fonograma”. Essas práticas podem ser reunidas em quatro agrupamentos: 1) práticas de estúdio; 2) práticas de marketing, design e distribuição; 3) práticas industriais e 4) práticas de escuta. Ele explicita o conceito básico de cada uma dessas etapas a partir de sua construção de pesquisa, conforme suas palavras:

São as decisões e ações que acontecem no ambiente do estúdio de gravação incluindo as táticas de produção e construção de um evento sonoro e suas reconfigurações de tempo e espaço. [...] As práticas de marketing, design e distribuição reúnem estratégias de comercialização dos objetos musicais gravados. [...] As práticas industriais representam os processos técnicos de montagem dos eventos sonoros. [...] E as práticas de escuta, não acontecem apenas nos espaços produtivos da fonografia, mas também nos ambientes privados dos consumidores e ouvintes. (CARDOSO FILHO, 2013, p. 2)

Além do foco deste trabalho ser analisar o processo de criação e produção musical dos músicos desde as ideias, gravações, até o produto final, o objetivo

também é compreender a aprendizagem que é gerada em todo esse processo. Apesar de, quem atua nesse contexto já ter experiências de aprendizados anteriores, a própria ação já se caracteriza como um campo de aprendizagem, visto que não se tem uma receita sempre exata para criação.

Araldi (2016) discute acerca da perspectiva da educação musical neste campo da produção musical.

Ao investigar como os músicos tocam, produzem e compartilham suas produções na rede, o interesse da Educação Musical se concentra em compreender quais aprendizagens musicais estão engendradas nessas ações. Nesse contexto, o sentido de se apropriar de algo e transmitir está diretamente ligado às práticas de ensinar e aprender, no entanto, ultrapassando as identidades fixas de professor/aluno. Os papéis de quem ensina e quem aprende assumem outros sentidos a partir do momento em que o acesso e a produção de conhecimento não se fixa mais em instituições específicas para este fim. Trata-se de problematizar a educação musical que se dá na relação entre pessoas, músicas e recursos, cujas descobertas e aprendizados se retroalimentam e nesse sentido produzir e divulgar são formatos de ensinar/aprender música. (ARALDI, 2016, p. 21)

Dentro desta cena, iremos aprofundar os estudos nestas práticas, compreendendo estas aprendizagens e analisando a trajetória profissional de alguns músicos produtores que serão os participantes desta pesquisa, contribuindo para maior entendimento do assunto.

## Revisão de literatura

Imersas no contexto musical, as temáticas de produção musical, gravação, estúdios e *home studios* são assuntos que não trazem muita tradição nas pesquisas acadêmicas, principalmente porque alguns destes surgiram junto aos avanços da tecnologia e à acessibilidade de materiais técnicos à população em geral. Na construção deste projeto de pesquisa foram utilizados alguns trabalhos (entre teses, dissertações, monografias, anais, artigos, revistas, etc.) para melhor entendimento do tema e para embasamento da pesquisa.

Um dos trabalhos centrais para o andamento deste projeto foi a tese da Araldi (2016), com o tema: Educação musical emergente na cultura digital e participativa: uma análise das práticas de produtores musicais. A autora que traz a discussão sobre a relação da educação musical com a produção musical, mostrando

as aprendizagens que acontecem nas práticas da cultura digital e da cultura participativa, ou seja, o meio atual onde os músicos e produtores trabalham e geram conteúdo. Além disso, a tese da Araldi ainda traz um capítulo acerca da vivência do produtor no *home studio*. A referida pesquisa teve como plano principal metodológico a pesquisa qualitativa (principalmente o campo online para pesquisar os entrevistados), também utilizando estudos sobre metodologias da pesquisa para internet. Dentre os resultados vistos ao longo da coleta e análise, percebeu-se alguns processos formativos oriundos dos relatos dos entrevistados, como a aprendizagem em grupo, o aprender “fazendo” (tentando, criando, etc.), a autoaprendizagem, aprendizagem difusa, entre outros. Em tese, a pesquisa desta autora tem muitos traços que esta certamente terá, porém com o enfoque no trabalho de música eletrônica e produção solo, e esta se configura em músicos-produtores, não especificando o gênero ou segmento.

A partir de então, parti para pesquisa da temática abordada no trabalho em algumas das plataformas acadêmicas existentes na internet que contém trabalhos voltados para música e educação musical. Algumas palavras-chave foram elencadas para delimitação dos trabalhos analisados e melhor concepção do assunto. As palavras-chave usadas foram:

- gravação
- estúdio / studio / homestudio / home studio
- produção musical
- músico produtor
- aprendizagem em estúdio
- aprendizagem na produção
- edição sonora
- autoprodução / auto-produção

Os locais pesquisados até o presente momento foram: o site do Amplificar<sup>1</sup>, site específico para produção acadêmica em música no Brasil; a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD<sup>2</sup>), site que possibilita a publicação de teses e dissertações brasileiras, dando credibilidade e visibilidade à produção científica no Brasil; e por fim o Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES<sup>3</sup> também para

---

<sup>1</sup> Amplificar: <http://www.amplificar.mus.br/>

<sup>2</sup> BDTD: <http://bdtb.ibict.br>

<sup>3</sup> CAPES: <http://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#!/>

contabilizar e organizar publicações referentes à trabalhos nacionais e internacionais, gerido pela CAPES e Ministério da Educação. Além disso, também disponibilizei alertas do “Google acadêmico” com algumas destas palavras-chave para ser notificado dos novos trabalhos que são produzidos e publicados na internet através de mensagens enviadas para o e-mail, facilitando bastante a atualização acerca das temáticas buscadas.

Dentre os vários trabalhos visualizados, destacam-se alguns que, em linhas gerais, se assemelham a esse em partes, servindo de base literária-acadêmica para escrita desta pesquisa. Na temática de “gravação”, começamos pelo trabalho do Cardoso Filho (2013), que apesar de ser uma pesquisa do campo da comunicação, muito nos auxilia em nossas buscas, sobre “A cultura da gravação e as práticas de estúdio”, onde ele discute o ambiente de produção musical e das captações fonográficas feitas. O autor busca compreender o conceito de “cultura da gravação” para, a partir daí, entender o sistema industrial de produção de um projeto, seja uma música ou um disco.

Ainda no foco da indústria fonográfica, aparecem dois trabalhos que muito contribuem nesta temática. Um, a dissertação do Paixão (2013) com o tema “A indústria fonográfica como mediadora entre a música e a sociedade”, onde aborda o desenvolvimento da indústria fonográfica desde o surgimento dos aparelhos de gravação até o consolidado mercado da música atual. Nisso, é abordado o processo de desenvolvimento dos equipamentos de gravação, além de conteúdo político-econômico que interferiu e interfere no mercado industrial da música. Outra abordagem muito interessante neste trabalho é a análise em dados que o autor faz acerca do consumo de música, diante da separação feita culturalmente pelos ouvintes de “música como produto” (mídia, comércio, etc.) e “música como obra de arte” (preferências, cultura, etc.). O outro, é o artigo de uma pesquisa de doutorado dos autores Castro e Paiva (2016) com o título “o estúdio e a prática fonográfica”, voltado para estudo da gravação e produção da música popular. O artigo trata aspectos técnicos da gravação, fazendo um *link* importante com o que poderá ser visto de experiência dos entrevistados neste trabalho.

Outra pesquisa importante para embasarmos o conceito de produção é a tese do Zanatta (2007), com o tema “Música doméstica: em direção à composição de música gravada”, onde o autor liga as ideias e conceitos básicos da composição

diretamente para a gravação, de modo que torne o conteúdo técnico e estético da gravação também conteúdo composicional. Me detive mais especificamente ao capítulo quatro, onde a autora se debruça a expor fundamentos do estúdio e dos processos que acontecem nele, sendo de grande valia para compreensão deste conteúdo. A tese do Castro (2015) com título “a performance do som: produção e prática musical da canção em estúdio a partir do conceito de sonoridade”, também nos auxilia no entendimento no conceito de sonoridade dentro da produção e gravação, tendo o foco em “questões físicas, sensoriais, simbólicas e contextuais da sonoridade”, como destaca o autor. Além dela, conta-se com a dissertação do Feres (2016) com o título “O estúdio de gravação como ferramenta, instrumento e lugar de criação”, com o mesmo enfoque de alguns dos trabalhos: o papel do estúdio e da gravação no contexto musical atual, e a influência da modernidade tecnológica nos produtos gravados.

Nos sub-tópicos da produção musical está a trilha sonora, atividade muito explorada dentro do campo da gravação. Imersa no campo de atuação de muitos produtores, temos o trabalho do Gallo (2015) com o tema: “As trilhas musicais originais do cinema brasileiro após a Retomada: os compositores e seus processos de criação e produção”. Mesmo o campo empírico deste trabalho seja trilhas de cinema, o foco versa em estudar o campo de composição e produção deste tipo de música, analisando as interferências tecnológicas no som com o tempo, e consequentemente, a influência musical na atuação dos atores e cineastas.

Fechando a pesquisa na palavra-chave “gravação” e “gravação musical”, contamos com dois trabalhos voltados para discutir a música digital e sua cultura, viés do contexto do produtor musical. Um é a tese da Cuervo (2016) com o tema “musicalidade da performance na cultura digital”, onde estuda como esta cultura influencia a prática musical, além de investir algumas páginas na concepção das diferentes estratégias de aprendizagem musical mediadas pela tecnologia. O segundo trabalho é a tese do Paiva (2002) com título: “Sonorização em multimídia: técnicas específicas para a música digital”, explicando o entendimento que os músicos precisam ter e a técnica que precisam possuir para dominar os novos equipamentos de execução e gravação que surgem no mercado, traduzidos nas multimídias.

Tive a indicação do trabalho de outro colega da UFPB que também versa dentro da temática de gravação, orientado por minha professora do Departamento de Educação Musical Dra. Maura Penna, para complemento de estudos e bibliografia, que é a dissertação do Torres (2015), com o tema: “Os efeitos de estudos formais associados ao recurso didático da gravação na prática de bateristas populares”, trabalho muito importante para auxiliar este, visto que o foco do mesmo é aprendizagem com o apoio da gravação.

Com relação às palavras-chave “estúdio”, “*home studio*”, “produção musical” e “autoprodução” foram encontrados mais alguns trabalhos. Na pesquisa de estúdio, encontra-se a dissertação de Pedrosa (2013) com o tema “A virtualização da música na cultura DJ”, onde trata a virtualização e inovação no processo de produzir e compor através da tecnologia, dentro do universo da música eletrônica. Além disso, mostra o momento de transição que a indústria musical tem vivido, através da indissociabilidade e integração entre as práticas. Indo para o “*home studio*”, Vieira (2010) traz em sua dissertação com título “O *home studio* como ferramenta para o ensino da performance musical” a ideia do crescimento dos “estúdios caseiros” no Brasil devido a facilidade de compra e barateamento das peças necessárias. O estudo mostra que isso faz com que o número de produções cresça, e diferentes artistas sejam descobertos, gerando uma relação do ser “músico-instrumentista” e operador de programa de gravação, ao mesmo tempo; atividade essa que muito se desenvolve nos últimos anos, sendo esses trabalhos de áreas como a comunicação, a musicologia, e educação musical.

Com as palavras-chave “produção musical”, foi separado o trabalho de mestrado da Vasquez (2011) falando sobre “a aprendizagem de três produtores de música eletrônica de pista” onde se mostra o ambiente de atual do produtor de música eletrônica de pista, sendo a própria pista e o ciberespaço, sempre envoltos à tecnologia necessária e a técnica para atuar. Além deste, temos o artigo do Figueiredo (2014) com título: “A atividade do orchestrador nas produções de trilhas sonoras”, que olha para o produtor como “maestro”, que “rege” todo o projeto sendo a mente pensante e a diretriz principal. E com o tema “autoprodução”, foi encontrado o trabalho do Freire (2016) que versa nas “considerações sobre a produção fonográfica autônoma e os diferentes sentidos da noção de

independência”, que já é resultado de uma pesquisa sobre a indústria fonográfica brasileira nos anos 50 e 60, revelando em linhas gerais os processos e eventos que a indústria da música nacional passou desde desse período até os dias atuais, se tornando mais independente do que anteriormente. Este trabalho também retrata um pouco dos pequenos polos de gravação (como o *home studio*, por exemplo) que dissipam mais artistas de forma mais autônoma.

Diante destes trabalhos encontrados na produção nacional, é possível visualizar que a temática tem despertado interesse de várias áreas do conhecimento. Contudo, grande parte das áreas que essas pesquisas foram intencionalmente escritas são mais voltadas para o lado musical -performático, da comunicação, da música instrumental e consequente da produção musical. A pesquisa de Vieira (2010), assim como a da Cuervo (2016), são algumas das poucas produções que encontramos dentro desta temática de gravação que são oriundas da área da educação musical, sendo um dos motivos principais desta pesquisa trazer a perspectiva da educação musical para o contexto das produções em estúdio. É mais comum encontrar-se trabalhos sobre produção musical e estúdio no campo da comunicação ou dos próprios departamentos de música, contudo, sendo eu da área da educação musical e também imerso no campo da gravação em estúdios, busco esse olhar da educação musical nesta temática.

## Justificativa

Esta pesquisa surge diante de importantes tópicos para análise de nossa classe de músicos, visando que muitos dos profissionais da área têm/tiveram experiência neste campo, seja atuando como instrumentista, gravando, ou como produtor musical, pensando a música e/ou operando na parte técnica. Diante disso, esses estudos podem externar aprendizagens “ocultas”, que sempre existiram na prática da gravação e produção, contudo ainda não tão pesquisadas pela área da educação musical, possivelmente por não ser um campo tão comum de aprendizagem, ou por não ter a maioria dos educadores musicais envolvidos nesse contexto, ou até pela cronologia recente do fácil acesso ao estúdio e as possibilidades de ser ter um estúdio em casa (*home studio*).

O interesse de pesquisar tal tema vem de um tempo recém chegado, por envolvimento próprio com a prática da produção musical e da gravação em *home studio* e estúdios de gravação, como tem sido há quase dois anos. Por conta desse envolvimento, veio o interesse de estudar de forma mais aprofundada toda a aprendizagem musical possível que é gerada e vivenciada no estúdio.

## Metodologia

### Abordagem qualitativa

Esta pesquisa é de abordagem qualitativa. Segundo Minayo (2002, p. 21) a pesquisa qualitativa “trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos”, diferenciando-se de valores binários e quantitativos. Penna (2015) traduzindo a ideia qualitativa, ressalta que “em busca de abordagens e métodos apropriados para contemplar a complexidade dos fenômenos estudados, desenvolveram-se as propostas de pesquisa qualitativa, voltadas para compreender, em lugar de comprovar” (2015, p. 100). A pesquisa qualitativa considera a subjetividade tanto do pesquisador quanto dos participantes (p. 100), gerando uma reflexão maior sobre o espaço e situação estudados.

Como alternativa metodológica na pesquisa qualitativa, o trabalho terá como método o estudo de caso, visto que a importância maior nesta dissertação será investigar crítica e profundamente o trabalho individual de alguns produtores, em relatos e na prática. Diante do problema de pesquisa aqui apresentado, o estudo de caso é um método adequado para esta ocasião. Para Yin:

“o estudo de caso permite uma investigação para se preservar as características holísticas e significativas dos eventos da vida real - tais como ciclos de vida individuais, processos organizacionais e administrativos, mudanças ocorridas em regiões urbanas, relações internacionais e a maturação de alguns setores”. (YIN. 2001, p. 21)

Nisbertt e Watt (1978, p. 5) complementando afirmam que o estudo de caso é “uma investigação sistemática de uma instância específica”, onde busca conhecer uma pontual realidade, e assim como afirma André (2010, p. 31), “uma unidade com limites bem definidos”. Penna (2015, p.101) diz que “o estudo de caso enfatiza o conhecimento do particular, de forma que seus resultados não podem ser

generalizados para um universo ou população mais ampla”. Desta forma, entende-se que o estudo de caso investiga conteúdos e experiências “obscuros”, de não fácil e raso entendimento.

A constituição do caso para essa pesquisa se concentra na experiência de gravação e produção no estúdio, a partir da voz de dois músicos produtores. Um deles, o Arthur Ferraz, trabalha em seu estúdio profissional próprio há alguns anos, onde produz e arranja quando necessitam deste serviço, ou apenas opera no estúdio quando os clientes já trazem consigo um produtor externo. O outro, o Victor Hugo, trabalha com gravação musical e produção em seu *home studio*, também vindo a atuar como produtor em estúdios profissionais externos em outros momentos.

### Técnicas de coleta de dados

A pesquisa contará com duas técnicas específicas de coleta de dados: a observação direta, seguida das entrevistas semiestruturadas.

Nesta pesquisa, contaremos com a observação direta, acompanhando ao menos uma produção completa de cada um dos entrevistados, observando todo o processo para melhor análise e registro do trabalho. Penna (2015, p. 126), em seu livro sobre projeto de pesquisa em educação musical, diz que “a observação é uma técnica de coleta essencial e indispensável quando o problema/questão de pesquisa focaliza a prática pedagógica, que precisa ser analisada a partir de dados coletados por observação direta, não sendo suficiente apenas o depoimento dos envolvidos sobre a prática que participam”. No caso desta pesquisa, o estúdio mesmo não sendo *a priori* um espaço de prática pedagógica, será visto sob esta perspectiva, justificando então o uso da observação direta. A visão para o campo desta pesquisa é essencialmente pedagógica/educativa, apesar do estúdio não julgando assim necessária a prática da observação direta.

Após o início das observações serão realizadas entrevistas semiestruturadas. Penna (2015, p. 137) diz que na entrevista semiestruturada “um roteiro básico (com perguntas abertas) é preparado para a condução da entrevista, mas sendo aplicado de forma flexível” . Ao seu ver, “a entrevista semiestruturada é mais adequada para nossas propostas de pesquisa qualitativa”, permitindo tanto solicitar informações sobre a formação ou experiência do pesquisador, quanto

“buscar com mais flexibilidade, suas concepções ou os significados que atribui à sua própria prática.” (2015, p. 138). Sobre o uso dessa técnica em pesquisas qualitativas, Lorenzetti (2015) pontua sobre as possibilidades que as entrevistas trazem de conhecer melhor os entrevistados. Nas suas palavras, ela ressalta que “em diversos momentos de sua investigação, descobri que a abordagem escolhida permitia que os entrevistados se mostrassem, se abrissem e revelassem elementos de grande valor para eles” (2015, p. 34).

Será montado um roteiro base para as entrevistas, onde o pesquisador instiga os entrevistados com perguntas gerais, podendo ser multiplicadas em outras perguntas emergentes, dando também o espaço necessário para o imprevisto da conversa. Nas entrevistas, espera-se ter acesso à todo processo de trabalho feito, algumas experiências ao longo da carreira profissional, sendo positivas e/ou negativas, e as dificuldades encontradas neste campo.

O número de músicos produtores que serão entrevistados e estudados serão dois. Os critérios para seleção dos entrevistados, são: ter disponibilidade de tempo para realização das entrevistas; ter envolvimento direto com a produção musical, com experiência na área há pelo menos três anos; produtores que pensam a música do “zero”, da escolha do gênero musical, até a masterização final; da primeira nota de construção da harmonia, até o disco pronto; outro importante critério é contar com produtores que sejam músicos. A pesquisa contará com “músicos-produtores”, que já tocaram ou atuaram tocando um instrumento e que trabalham também com a produção e gravação.

## Considerações Finais

Esta pesquisa se encontra em fase de preparação dos instrumentos de coleta de dados enquanto se submete a todos os procedimentos éticos necessários para aprovação no comitê universitário. Fica claro que serão respeitados todos os procedimentos éticos para as entrevistas, tendo como base os direitos humanos e a livre aceitação dos entrevistados. A expectativa é de que este trabalho contribua significativamente para o campo geral da educação musical, revelando em dados empíricos as possíveis aprendizagens existentes nos processos de produção musical e gravação, atividade que vem sendo cada vez mais praticada por músicos e

professores, de acordo com os avanços das mídias e tecnologias na vida social em geral.

## Referências

ANDRÉ, Marli Eliza D. A. De. **Etnografia da prática escolar**. 17. Ed. Campinas: Papirus, 2010.

BESSA, Angela; COSTA, Carlos H.; **Música sacra erudita na Igreja Adventista do Sétimo Dia e a “música especial”**. In: Anais do XIII Seminário Nacional de Pesquisa em Música da UFG- SEMPEM, 2013. Pôster, SEMPEM, 2013.

DEL BEN, Luciana. **Políticas da ciência, tecnologia e inovação no Brasil: perspectivas para a produção de conhecimento em educação musical**. Revista da ABEM, Londrina; v.22, nº 32, 130-142; jan-jun 2014.

DEL-BEN, Luciana M.; SOUZA, Jusamara. **Pesquisa em educação musical e suas interações com a sociedade: um balanço da produção da Abem**. In: XVII Congresso da Anppom (Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música), 2007, São Paulo. Anais do XVII Congresso da Anppom. São Paulo: Anppom, 2007. v. 17. p. 1-13

FREITAS, Marcus Vinicius de. **O teatro musical enquanto prática pedagógica no meio eclesiástico: ressignificando o fazer artístico na Igreja Batista da Esperança, Natal - RN**. 2015. 120f. Dissertação (Mestrado em Música) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2015.

KRAEMER, Rudolf Dieter. **Dimensões e funções do conhecimento pedagógico-musical**. Revista Em Pauta, v. 11, n. 16/17, p. 50-73, abril/novembro 2000.

LORENZETTI, Michelle Arype Lorenzetti. **Aprender e ensinar música na igreja católica: um estudo de caso em Porto Alegre / RS**. Porto Alegre, 2015. Dissertação (Mestrado). Programa de pós-graduação em música, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.

MINAYO, Marília Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

NISBERTT, J. WATT, J. *Case Study*. Redguide 26: Guides in Educational Research. University of Nottingham School of Education, 1978.

NOVO, José Alessandro Dantas Dias. **Educação musical no espaço religioso: um estudo sobre a formação musical na Primeira Igreja Presbiteriana de João Pessoa - Paraíba**. Dissertação (Mestrado em Música) - UFPB/CCTA. - João Pessoa, 2015.

PENNA, Maura. **Construindo o primeiro projeto de pesquisa em educação e música**. Porto Alegre: Sulina, 2015.

PETITAT, André. Educação difusa e relação social. *Educ. Real*, Porto Alegre, v. 36, p. 365-377, maio/ ago, 2011.

QUEIROZ, L. R. S. Educação musical e cultura: singularidade e pluralidade cultural no ensino e aprendizagem da música. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, n. 10, p. 99-107, 2004.

RECK, André Müller. **Práticas musicais cotidianas na cultura gospel: um estudo de caso no ministério de louvor *Somos Igreja***. Santa Maria: UFSM, 2011. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós Graduação em Educação. Santa Maria, 2011.

SANTOS, Marcia Simão; FIGUEIREDO, Theógenes Eugênio. “**la porque tocava. Tocava porque ia.**”- o ambiente de ensino aprendizagem como fator de sentido: depoimento dos que lidam com música eclesial. In: XII Encontro Anual da Associação Brasileira de Educação Musical, 2003. Florianópolis, **Anais...** Florianópolis: ABEM, 2003, p. 722-728.

SILVA, Maria Pereira da; ABREU, Delmary Vasconcelos de. **A igreja como espaço constituinte da experiência musical: narrativas de jovens indígenas do IFPA**. In: XXII Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical, 2015. Comunicação Oral, ABEM, 2015.

SOUZA, Arnald Rodrigues de. **A influência da música nas crenças religiosas: um estudo musicoterápico da influência da música na Igreja Presbiteriana Independente Central em Presidente Prudente (2003 - 2016)**. 2017. 348 f. Dissertação (Ciências da Religião) - Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo

SOUZA, Jusamara. **Música, educação e vida cotidiana: apontamentos de uma sociografia musical**. *Educar em Revista* [online]. Curitiba. n. 53, p. 91-111. jul/set. 2014.

SOUZA, Priscila Gomes de. **Templo Central da Igreja Evangélica Assembleia de Deus do Natal/RN: um estudo sobre música e educação musical** / Priscila Gomes de Souza. - Natal, 2015. Dissertação (mestrado) - Escola de Música, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2015.

YIN, Robert (1994). **Case Study Research: Design and Methods** (2ª Ed) Thousand Oaks, CA: SAGE Publications.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos** / Robert K. Yin; trad. Daniel Grassi - 2.ed. -Porto Alegre : Bookman, 2001. 1. Estudo de caso - Ciências sociais - Método - Planejamento. I. Título.